

## Evidências de masculinidades na educação salesiana em Juazeiro do Norte – Ceará (1939-1942)

### Evidence of masculinities in salesian education in Juazeiro do Norte - Ceará (1939-1942)

**Cícero Edinaldo dos Santos**  
Doutorando em educação  
Universidade Federal do Ceará  
ciceroedinaldo@live.com

Recebido em: 16/06/2015

Aprovado em: 17/08/2015

**RESUMO:** Tem por objetivo investigar a Educação Salesiana em Juazeiro do Norte, Ceará, no período de 1939 a 1942, focalizando o contínuo processo de generificação dos padres-professores e jovens-alunos. Com o auxílio da desconstrução analítica e do conceito de masculinidade hegemônica, destaca a inter-relação das masculinidades no âmbito educacional, percebendo-as como categorias históricas, não-homogêneas, inerentes as relações de poder. Conclui que o “ser homem”, era legitimado a partir de normatizações do “fazer”. No Ginásio Salesiano, os padres-professores e os jovens alunos mantinham constantes trocas de vivências, legitimadas pelos discursos de uma masculinidade natural, embora ensinada, responsável pela manutenção e regulação da sociedade. A diferença de idades e as funções desempenhadas provocavam hierarquias nas inter-relações de gênero, reiteravam tipos de masculinidades heterogêneas e hegemônicas no cotidiano escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Masculinidades, Salesianos, Educação.

**ABSTRACT:** It aims to investigate the Salesian Education in Juazeiro do Norte, Ceará, for the period 1939-1942, focusing on the ongoing gendering process of teacher-priests and young-students. With the help of analytical deconstruction and the concept of hegemonic masculinity, it highlights the interrelationship of masculinities in the educational field, realizing them as historical categories, non-homogeneous, inherent power relations. It concludes that "being a man" was legitimized from norms of "doing". In the Salesian Gymnasium, teachers-priests and young students kept constant exchange of experiences, legitimized by the speeches of a natural masculinity, although taught, responsible for the maintenance and regulation of society. The difference in ages and the functions performed provoked hierarchies in gender interrelations, reiterated types of heterogeneous and hegemonic masculinity in everyday school life.

**KEYWORDS:** Masculinities, Salesians, Education.

#### Evidências da Experiência: História da Educação em Debate

A História da Educação é um domínio epistemológico viável para o entendimento dos processos de generificação. Ajuda a questionar os saberes provenientes do senso comum e de pesquisas científicas nas quais os gêneros são naturalizados, além de demonstrar como as relações mudam ou permanecem em determinados contextos espaços-temporais.

Os arquivos escolares são *locus* privilegiados para tais pesquisas. Eles compilam no dia-a-dia diferentes tipos de fontes históricas exigidas pelas práticas pedagógicas, secretárias e administração, tais como atas, currículos, fotografias, correspondências, programação de eventos, etc.

Tais fontes constituem o ponto de apoio na epistemologia histórica. São mediações discursivas e resultam da ação dos sujeitos em determinados contextos espaços-temporais e, mesmo que não tenham sido produzidas com a intenção de narrar o cotidiano, acabam servindo como evidências da experiência. Em algumas pesquisas historiográficas, quando a experiência é entendida como a origem do conhecimento:

Questões acerca da natureza construída da experiência, acerca de como os sujeitos são, desde o início, construídos de maneiras diferentes, acerca de como a visão de um sujeito é estruturada – acerca da linguagem (ou discurso) e história – são postas de lado. A evidência da experiência, então, torna-se evidência do fato da diferença, ao invés de uma maneira de explorar como se estabelece a diferença, como ela opera, como e de que forma ela constitui sujeitos que veem e agem no mundo<sup>1</sup>.

Contrariando as mesmas, compreendemos que as evidências da experiência, ou seja, as fontes históricas, não são pressupostos básicos para a revelação de uma verdade sobre as relações de gênero de outrora. Devem passar por análises, pois a “experiência é uma história do sujeito. A linguagem é o local onde a história é encenada. A explicação histórica não pode, portanto separar as duas”<sup>2</sup>. Cabe ao historiador perceber as nuances e interconexões que as envolvem, pois elas tendem a reproduzir, ao invés de contestar, “sistemas ideológicos estabelecidos – aqueles que supõem que os fatos da história falam por si”<sup>3</sup>.

Parece relevante questionar as evidências da experiência, a fim de desconstruir o caráter permanente de oposição binária e refutar a lógica de dominação-submissão nas

---

<sup>1</sup>SCOTT, Joan. Experiências. In: SILVA, Alcione Leite da, LAGO, Mara Coelho de Souza; RAMOS, Tânia Regina Oliveira (Orgs). *Falas de Gênero – Teorias, análises e leituras*. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999, p.4.

<sup>2</sup>*Ibidem*, p.16.

<sup>3</sup>*Ibidem*. p. 26.

relações de gênero. A proposta de desconstrução analítica tende a problematizar a constituição de cada polo binário, demonstrando que, cada um deles, está articulado ao outro por semelhanças e diferenças. Mostra-se como “uma estratégia subversiva e fértil para o pensamento”<sup>4</sup>, na medida em que destaca as fraturas e fluxos entre os polos supostamente contraditórios.

Nas pesquisas em História da Educação, o processo de desconstrução analítica, deve levar em consideração a tipologia, os destinatários da fonte e as artimanhas da preservação. Feito isso, talvez seja possível perceber a forma pela qual atua qualquer oposição binária, “revertendo e deslocando sua construção hierárquica, em vez de aceitá-la como real ou auto-evidente ou como fazendo parte da natureza das coisas”<sup>5</sup>, pois entre os iguais, existem diferenças.

Em cada contexto espaço-temporal coexistem masculinidades hegemônicas e subalternas. Os discursos sobre elas é significado como efeito de uma metódica estratégia formativa mantida por instituições como a família, a escola e a Igreja Católica. Tais instituições legitimam corpos reconhecidos como masculinos e outros identificados por femininos. Essa dinâmica binária obscurece outras possibilidades de estruturação dos modos de ser, pensar e agir em sociedade. Ocultam as divergências e multiplicidades no interior das categorias, tendendo a homogeneizá-la.

Diante dessas considerações iniciais, decidimos sintetizar os resultados de uma pesquisa realizada junto ao Departamento de História da Universidade Regional do Cariri – URCA e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, desenvolvidas nos últimos cinco anos. Tivemos o objetivo de investigar a educação salesiana em Juazeiro do Norte – CE, no período de 1939 a 1942, focalizando o contínuo processo de generificação dos padres-professores e jovens alunos.

Partimos do pressuposto de que os primeiros geradores da instituição escolar moderna foram os religiosos, católicos e protestantes. A eles cabia ter afeição e autoridade,

---

<sup>4</sup>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2008, p.31.

<sup>5</sup>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. p.71 – 99. 1995, p. 84.

bom senso, firmeza e saber profissional. Atualmente, embora com as modificações nos contextos espaços-temporais, os discursos sobre o magistério eclesiástico permanecem. A docência ainda é vista como uma continuação do sacerdócio, uma missão.

No século XX, a formação de padres-professores tinha algumas características comuns, independente das suas ordens, associações ou congregações. Para esses docentes, as instituições religiosas escreviam manuais e determinavam condutas que regulavam os gestos e falas, estimulavam a escuta e a prevenção. Assim, as masculinidades, em parte, eram vivenciadas com tensões musculares, posturas, habilidades físicas, formas de movimentar e assim por diante<sup>6</sup>.

Em nossa pesquisa tivemos acesso ao arquivo escolar do Colégio Salesiano São João Bosco, chamado anteriormente de Ginásio. Os registros documentais catalogados estão em razoável estado de conservação e possuem diferentes tipologias, a saber: cartas, fotografias, testamento, constituição, regulamentos, atas, histórico escolar, discursos festivos e “crônicas da casa”. Estas últimas assemelham-se a diários e compilam em si notícias resumidas dos acontecimentos diários. Todas as fontes referem-se à primeira gestão administrativa do Ginásio.

Decidimos focalizar a inter-relação das masculinidades no âmbito educacional, percebendo-as como categorias históricas, inerentes as relações de poder. Acreditamos que as masculinidades referem-se às “configurações em torno da posição dos homens na estrutura de gênero e incorporam experiências físicas, pessoais e culturais<sup>7</sup>.

As masculinidades são heterogêneas e complexas. Estão sempre mudando. Não se reduzem a dualismo, estando em volta de fluxos discursivos, ressignificações e tradições do “ser” e “fazer”. O que chamados de masculinidade tradicional, por exemplo, é uma forma de gênero historicamente recente, resultado dos arranjos socioculturais da modernidade. Em

---

<sup>6</sup> CONNELL. Robert W. Políticas de Masculinidade. In: *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 185, jul/dez. 1995.

<sup>7</sup> CONNELL. Robert W. Políticas de Masculinidade. In: *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 188, jul/dez. 1995.

contrapartida “a ideologia popular frequentemente representa o gênero como aquilo que não muda: o ‘estável’ e o ‘natural’ padrão que subsiste sob o fluxo geral”<sup>8</sup>.

Compartilhamos o pressuposto de que ninguém nasce homem, torna-se homem, mantêm-se homem, por desejos ou repressões, podendo transgredir ou reiterar o gênero esperado. Todavia:

Uma pessoa não é livre para adotar qualquer posição de gênero em interação, simplesmente como um movimento discursivo ou reflexivo. As possibilidades são massivamente limitadas pelos processos de incorporação, pelas histórias institucionais, pelas forças econômicas e pelas relações familiares e pessoais. Os custos de se fazerem determinadas escolhas discursivas podem ser muito altos – como mostrado pelos índices de suicídio dentre as pessoas envolvidas em mudanças transexuais<sup>9</sup>.

O poder regulador possui características históricas e influencia distintas normas sociais e culturais. No entanto, ele mesmo é generificado, direcionando práticas e discursos, permissões e repressões. O gênero, por sua vez, não faz parte de uma operação reguladora ampla, pois requer seu próprio regime regulador e disciplinar específico. Se partirmos dessa ideia, compreendemos que existem visões normativas sobre as masculinidades e feminilidades, contudo:

Gênero não é exatamente o que alguém ‘é’ nem é precisamente o que alguém ‘tem’. Gênero é o aparato pelo qual a produção e a normalização do masculino e do feminino se manifestam junto com as formas intersticiais, hormonais, cromossômicas, físicas e performáticas que o gênero assume. Supor que o gênero sempre e exclusivamente significa as matrizes ‘masculino’ e ‘feminina’ é perder de vista o ponto crítico de que essa produção coerente e binária é contingente, que ela teve um custo, e que as permutações de gênero que não se encaixam nesse binarismo são tanto parte do gênero quanto seu exemplo mais normativo<sup>10</sup>.

### **Padre Cícero e os Salesianos em Juazeiro do Norte: sacralidade, sonhos e ações**

João Melchior Bosco fundou a Pedagogia Salesiana, no século XIX, centrando seus discursos na formação de padres-professores e nos jovens desafortunados. Nascido em 1815, em Turim, Itália, teve uma infância humilde, marcada pela morte do pai. Aos nove anos

---

<sup>8</sup>*Idem*, p. 191.

<sup>9</sup>CONNELL, Robert W; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade Hegemônica: repensando o conceito. In: *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 1, n.21, p. 258, jan/abr. 2013.

<sup>10</sup>BUTLER, Judith. Regulações de Gênero. In: *Cadernos Pagu*, São Paulo, v.1, n.42, p. 254, jan/jun. 2014.

sonhou com um bando de animais selvagens que se transformava em cordeiros dóceis. Este sonho, anos mais tarde, serviria de base para que ele criasse um método próprio de educar, conhecido por Sistema Preventivo<sup>11</sup>.

Dom Bosco foi nomeado sacerdote em 1841. A partir de então seu interesse pela juventude ganhou vitalidade. Decidiu reunir um grupo de jovens dentro de um oratório, a fim de “educar evangelizando e evangelizar educando”. Em sua época, inúmeras correntes pedagógicas hiper-racionalistas tinham destaque na Europa, porém o referido italiano buscou reabilitar a esfera afetiva no interior da relação educativa<sup>12</sup>.

Quando faleceu, em 1888, seus seguidores já estavam presentes em várias partes do mundo, tais como França, Espanha, Inglaterra, Argentina, Chile, Uruguai e Equador. Os mesmos traduziram os pareceres educativos e incorporaram nas instituições escolares. No Brasil, o primeiro projeto educativo-pastoral realizado pelos seguidores de Dom Bosco foi o Colégio Salesiano Santa Rosa, localizado em Niterói – RJ e construído no limiar de 1883<sup>13</sup>. A este se sucederam outros, em distintas regiões brasileiras.

A primeira obra salesiana no Nordeste foi instalada há mais de 100 anos em Recife, Pernambuco, próximo às margens do rio Capibaribe, organizado pelo Padre Lourenço Giordano. A mesma veio atender aos pedidos da comunidade local e a ordens diretas de Dom Bosco, posteriormente ratificadas pelo Padre Miguel Rua, seu sucessor.

No raiar do século XX, a presença marcante da Igreja Católica demarcava práticas e discursos, porém mantinha-se numa encruzilhada entre o processo de romanização e a cultura popular. Nessa conjuntura, o município de Juazeiro do Norte, localizado no sul do Ceará, crescia demograficamente, enquanto uma elite local e a população de baixa renda requeriam uma educação de qualidade para os seus filhos. No centro desses acontecimentos estava o Padre Cícero.

Cícero Romão Batista nasceu em 1844. Ordenou-se em 1870. Dois anos depois, juntamente com sua mãe e irmãs, mudou-se para um pequeno vilarejo chamado Taboleiro

---

<sup>11</sup>BRAIDO, Pietro. *Prevenir, Não reprimir*: O Sistema Educativo de Dom Bosco. São Paulo: Ed. Salesiana, 2005.

<sup>12</sup>BROCARDO, Pietro. *Dom Bosco*: profundamente homem, profundamente santo. Traduzido por Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Editora Salesiana, 2005.

<sup>13</sup>AZZI, Riolando. *Os Salesianos no Brasil à luz da história*. São Paulo: Dom Bosco, 1982.

Grande, pertencente ao município de Crato, que futuramente passaria a ser Juazeiro do Norte. As principais obras historiográficas consultadas sobre este assunto<sup>14</sup> narram que esta mudança ocorreu após um sonho, onde o cearense teve contato com Jesus Cristo e os doze apóstolos. Supõe-se que a missão do referido Padre, semelhante à de Dom Bosco, foi decidida por ordem sobrenatural. Caberia a ele guiar o povo, principalmente os pobres, rumo à salvação.

Conforme a historiografia, aos 12 anos de idade, Cícero fez votos de castidade, após ler uma biografia de São Francisco de Sales, patrono dos Salesianos. No dia 1 de março de 1889, uma beata chamada de Maria de Araújo recebeu a comunhão das mãos do Padre Cícero. A hóstia se transformou em sangue na boca dela, repetindo-se em outras ocasiões. A população local entendeu que se tratava de um milagre, isto é, o derramamento do sangue de Jesus Cristo. Depois de algumas comissões de averiguações, Padre Cícero foi suspenso da ordem sacerdotal. Mesmo assim, afluíram, para o município, vários devotos, conhecidos popularmente de romeiros.

Segundo o seu Testamento, após receber contribuições financeiras dos romeiros, ele sentiu o desejo de aplicar parte em propriedades visando construir um patrimônio destinado a ajudar uma instituição de caridade. Por direito canônico, a herança deveria ser entregue a Diocese do Crato na qual fazia parte. No entanto, contrariando esta tradição e admirando o empenho dos Salesianos italianos, Padre Cícero resolveu escrever o seu testamento, argumentando que, entre todas as Congregações Religiosas, nenhuma se afigurava mais benemérita, de ação mais eficaz e de caridade acentuada do que a dos “bons e santos discípulos de Dom Bosco, os Beneméritos Salesianos”. Por isso, decide doar tudo o que possui a fim de que os religiosos vindos da Itália instituíssem “uma obra completa [...] cuja existência, desses mesmos colégios, nesta terra para todo o sempre”, seria “a maior tranquilidade para a sua alma na outra vida”<sup>15</sup>.

---

<sup>14</sup>Para mais informações ver: DELLA CAVA, Ralph. *Milagre em Joazeiro*. Traduzido por Maria Yedda Linhares. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. MACHADO, Paulo de Tarso Gondim. *O Padre Cícero entre os Rumores e a Verdade*: o inventário do Padre Cícero Romão Batista – textos e documentos. Fortaleza: ABC Editora, 2001. OLIVEIRA, Amália Xavier. *O Padre Cícero que eu Conheci*. Editora Henriqueta Galeno. Fortaleza. 1974.

<sup>15</sup>PADRE CICERO ROMÃO BATISTA, 04/10/1923 *apud* MACHADO, Paulo de Tarso Gondim. *O Padre Cícero entre os Rumores e a Verdade*: o inventário do Padre Cícero Romão Batista – textos e documentos. Fortaleza: ABC Editora, 2001, p. 47.

Nos seus escritos, Padre Cícero salienta que a Congregação Salesiana é “santa e trabalha com a educação de meninos desvalidos e pobres, preparando-os para Deus e para a sociedade”. Talvez o referido sacerdote também soubesse que existia uma afinidade tradicional entre os italianos e o episcopado na luta por uma ordem conservadora, coerente com o que ele desejava para o município de Juazeiro do Norte.

Diversas cartas foram trocadas entre o Padre Cícero e os Salesianos, após a escrita do testamento. Elas sinalizam o drama comovente de um sujeito demasiadamente altivo para submeter-se a seus pares e demasiadamente convicto da eficácia de sua própria maneira de agir<sup>16</sup>. Em nossa pesquisa, notamos que um dos principais destinatários das cartas do Padre Cícero foi o Padre Pedro Rota, inspetor dos Salesianos. Este último, no dia 23 de setembro de 1924, respondeu uma carta ao cearense dizendo que “o Brasil catholico inteiro appaudiria um gesto tão nobre e generoso, a saber, a construção de um Colégio Salesiano em Juazeiro do Norte”<sup>17</sup>. Em contrapartida, o mesmo aponta duas dificuldades para esta realização. A primeira delas seria a grande escassez de pessoas disponíveis para tal empreitada. A segunda, a situação do Padre Cícero em relação às autoridades eclesiásticas, pois os religiosos não poderiam fazer parte da Diocese, sem a autorização do Bispo.

Nesta época, após o suposto Milagre da Hóstia e dois inquéritos, Padre Cícero teve suas ordens sacerdotais suspensas. Começou a buscar sua reabilitação junto a Santa Sé, mas não teve êxito. Ao saber dessas dificuldades, o religioso, com mais de 80 anos de idade, salienta, por escrito, as dificuldades desse processo.

Em carta redigida a 23 de maio de 1926<sup>18</sup>, diz que recebeu uma notificação, onde é imposta a sua retirada do interior cearense e sua entrada em uma Congregação religiosa. Ressalta que a única solução para estes entraves seria a atuação do padre Pedro Rota, frente

---

<sup>16</sup>DELLA CAVA, Ralph. *Milagre em Joazeiro*. Traduzido por Maria Yedda Linhares. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

<sup>17</sup>Carta do Reverendo Pedro Rota Para o Padre Cicero. São Paulo. 23 de setembro de 1924. Disponível em SILVA, Antenor de Andrade. *Padre Cícero: mais documentos para sua história*. Salvador – BA: E.P., Salesianas, 1989. p. 65.

<sup>18</sup>Carta do Padre Cícero Para o Reverendo Pedro Rota. Juazeiro do Norte. 23 de maio de 1926. Disponível em: SILVA, Antenor de Andrade. *Cartas do Padre Cícero: 1877-1934*. Salvador, BA: Editora Salesiana, 1982. p. 307 – 309.

à Santa Sé, mais precisamente a aceitação deste último em sua defesa, perante Roma. Em relação à sua ida para uma congregação, adverte que o município:

[...] é constituída por uma população, na sua maioria, pobre em meio da qual existe uma grande quantidade de pessoas desvalidas (orphãos, viúvas, etc.) que são sustentados por mim. Seria assim, uma calamidade se eu me visse na contingência de abandonar esta cidade, porque, além de mais, acredito e devo dizer-lhe francamente, o povo não se conformaria com uma tal medida, que talvez desse lugar a um movimento de desastrosas consequências<sup>19</sup>.

Quando o Padre Cícero soube da criação da Diocese de Petrolina, localizada em Pernambuco, procurou contribuir para a sua estrutura física. Colocou-se à disposição do bispo salesiano, Dom Antônio Malan, e doou um relógio para a Catedral. Os seus amigos, muitos deles proprietários de terras no nordeste brasileiro, também foram convidados a participar dos preparativos para a instalação de obras salesianas, doando quantias para a realização de alguns empreendimentos.

Ao escrever para o milionário alagoano, Baziliano Salmento, em 20 de fevereiro de 1931, Padre Cícero tentou convencê-lo a deixar parte dos seus bens para a Congregação Salesiana. Após discursar sobre as riquezas humanas e a fugacidade da vida, incentiva o amigo a contribuir para a vinda dos Salesianos para o Nordeste, reforçando a premissa de que as doações em prol da Igreja Católica receberiam a graça divina.

O que der a Deus nesta vida, é o que unicamente encontrará na outra vida como intermediário da sua salvação. Esta vida se acaba para todos, e quem não morreu moço, numa idade avançada como a sua não pode deixar de se acabar e ainda que não queira fazer o que lhe peço, queira se salvar. Se confesse para se reconciliar com Deus, e querendo venha aos pés de Nossa Senhora das Dores se entregar a Ella como seu filho e servo e se confessar para se salvar. Venha se salvar<sup>20</sup>.

Parece-nos que os escritos do referido religioso foram responsáveis por difundir os discursos sobre os Salesianos e criar expectativas frente aos imigrantes da Itália, mesmo antes da vinda deles para o Ceará. Ao que tudo indica, o mesmo via na instituição escolar um

---

<sup>19</sup>Carta do Padre Cícero Para o Reverendo Pedro Rota. Juazeiro do Norte. 23 de maio de 1926. Disponível em: SILVA, Antenor de Andrade. *Cartas do Padre Cícero: 1877-1934*. Salvador, BA: Editora Salesiana, 1982. p. 307 – 309.

<sup>20</sup>Carta do Padre Cícero Para Baziliano Salmento. 20 de fevereiro de 1931. Juazeiro do Norte. Disponível em: SILVA, Antenor de Andrade. *Cartas do Padre Cícero: 1877-1934*. Salvador, BA: Editora Salesiana, 1982. P. 309 – 312.

elemento importante para a mudança social. Naquele contexto, o crescimento demográfico ditava novas regras de convivência e maneiras de pensar e agir, pois, sendo a população juazeirense composta em grande parte de romeiros, era motivo de discriminação e desigualdades. A educação escolar católica era vista como uma das formas de minimizar esses problemas sociais, civilizando e subjetivando vidas.

Tendo consciência disso, pensamos que os interesses educacionais do Padre Cícero e dos Salesianos apresentavam-se em consonância com o processo de romanização, onde a educação católica era valorizada na formação da juventude masculina. As obras bibliográficas e os documentos escritos por ele, sinalizam o empenho na criação de elementos de ruptura com uma cultura iletrada, buscando redirecionar a sociedade, mantendo traços locais e novos padrões civilizatórios, que seriam operacionalizados por meio de uma instituição confessional, com características próprias, isto é, o Ginásio Salesiano.

Conforme o secretário vigente em 1939, a instalação da Congregação Salesiana foi realizada no dia 31 de março, às 8 horas, no Círculo de Operários e Trabalhadores Católicos de São José<sup>21</sup>. O evento aconteceu cinco anos após a morte do Padre Cícero e, por coincidência, cinco anos após a canonização de Dom Bosco pela Igreja Católica. Segundo as Crônicas da Casa, a princípio, a comunidade salesiana era formada pelos padres Antônio Agra e Davino Ferreira. Tais pioneiros, como não dispunham de residência própria se abrigaram nas dependências da casa paroquial. As refeições diárias eram oferecidas por Dona Generosa de Alencar, uma fiel admiradora da Igreja Católica.

Da fundação até a chegada dos Salesianos em Juazeiro do Norte passaram vários anos, resultando em muitas mudanças na organização da Congregação. No entanto, é possível identificar que os religiosos traziam em si características comuns com os de outrora. Além do apego ao trabalho incansável, possuíam “à determinação quando queriam alcançar os seus objetivos, lutando contra as convenções sociais e políticas caso se tornassem um entrave para o desenvolvimento de seu trabalho”<sup>22</sup>.

---

<sup>21</sup>O nome do secretário não foi identificado. O Círculo de Operários e Trabalhadores Católicos São José fica localizado próximo ao bairro centro, no município de Juazeiro do Norte.

<sup>22</sup>ALMEIDA, Núbia Ferreira. *O Colégio Salesiano em Juazeiro do Norte e o Projeto Educacional do Padre Cícero*. Fortaleza: Edições UFC, 2013, p. 57.

As Crônicas da Casa, pertencentes ao arquivo escolar, trazem registros que servem como evidências da experiência de sujeitos históricos, entre os anos de 1939 a 1942. Nelas comenta-se que, em 1º de abril de 1939, os romeiros e líderes locais tiveram grande expectativa em conhecer os herdeiros do Padre Cícero. Na semana Santa, Padre Antônio Agra, líder dos salesianos em Juazeiro do Norte, falou a mais de duas mil pessoas que assistiam sua missa. Tornou-se um dos principais sacerdotes do sul cearense.

Em 1940, Padre Antônio Saraiva passou a fazer parte da comunidade salesiana. Juntou em torno de si um grupo de jovens, ensinando o catecismo e organizando um espaço educativo nos moldes descritos por Dom Bosco: o oratório. Essa obra se destinava a agrupar os jovens do sexo masculino, nos dias festivos, quando estivessem livres de estudo e trabalho, proporcionando-lhes divertimentos e instrução.

No oratório, as aprendizagens aconteciam com facilidade. Meses após a inauguração, os oratorianos já sabiam cantar a missa em latim e ficavam entusiasmados com a liturgia diária. Os esportes, brincadeiras e oficinas eram utilizadas como estratégias pedagógicas para a modelação de valores e comportamentos, semelhante às prerrogativas encontradas nos escritos de Dom Bosco.

Segundo o Histórico Escolar do Ginásio Salesiano São João Bosco, em 1939, alguns comerciantes da localidade acumularam a quantia de 50 contos de réis, para que os padres-professores recém-chegados iniciassem a construção de um ginásio, possibilitando assim uma melhor educação para a juventude local. Esta doação visava transformar o panorama educacional do município, no entanto, valorizava-se o ensino não-misto.

Ao venderem parte de suas terras, recebidas por herança, e com o recebimento de donativos, os salesianos começaram a construir a sua principal instituição: o Ginásio, atualmente conhecido por Colégio Salesiano São João Bosco. O mesmo foi fundado em 26 de abril de 1942, quando regularmente entrou em funcionamento o curso primário, com a matrícula verificada de 224 alunos.

A inauguração contou com a participação das principais autoridades eclesiásticas e civis do Ceará. Sua construção apoiava-se em interesses particulares, pois atenderia as demandas sociais, ao mesmo tempo em que estava em conformidade com a tradição

salesiana. O interesse maior seria formar homens, considerados os verdadeiros responsáveis pela elevação da sociedade juazeirense em todos os aspectos.

No Discurso de Inauguração do Ginásio Salesiano, datado de 26 de abril de 1942, o orador do evento afirma que “Em qualquer época, a vontade humana se impõe como o fator essencial das conquistas em todos os seus aspectos e tem sido sempre ela a causa original dos grandes benefícios prestados ao progresso”. De acordo com suas palavras, a civilização é almejada mesmo diante das convenções prejudiciais e de todas as circunstâncias que possam interferir no êxito e em sentido mais amplo, na evolução e no progresso. “[...] É esta vontade, a fonte inesgotável de todas as realizações uteis, de todas as conquistas apreciáveis, que dignifica a espécie e faz projetar para um futuro sempre melhor o homem e a sociedade”.

Segundo o orador do evento, no começo da década de 1940, Juazeiro do Norte, tinha uma população numerosa, mas desprovida de instrução. Assim, as práticas pedagógicas dos Salesianos seria um acontecimento que proporcionaria “a marcha ascendente da cidade na estrada do futuro”, enquanto o Ginásio era visto como “um farol luminoso” que dirigiria “o frágil batel da infância no mar tempestuoso da vida, encaminhando-o com facilidade nas estradas retas e sem empecilhos”, iniciando “uma assistência à mocidade desta terra, anexando à saúde do corpo os predicados do espírito, bebidos de um dos métodos de educação mais uteis e mais completos”.

Os primeiros padres-professores do Ginásio Salesiano diferiam-se dos professores leigos atuantes em outras instituições locais, devido à formação e vida pessoal. Castos e missionários recebiam admiração e respeito. Tentavam guiar-se pelos ensinamentos de Dom Bosco, embora percebessem que estavam inseridos num contexto sociocultural único. As suas funções articulavam-se a tal ponto que não se separavam no cotidiano. Suas ações tinham uma racionalidade e um significado histórico, apresentavam uma configuração de masculinidade específica.

Encontramos registros avulsos no arquivo escolar, evidências da experiência, que demonstram o interesse de algumas famílias em matricular seus integrantes no Ginásio Salesiano, mais precisamente os jovens pobres, com o objetivo de obter qualificações e indicações de empregos para estes, pois os mesmos precisavam contribuir com as despesas da casa e adquirir melhores condições financeiras.

Igualmente, outros registros demonstram que as famílias ricas do município também buscavam matricular seus filhos no Ginásio. A seriedade do ensino, ministrado dentro dos padrões europeus, despertava o interesse das famílias locais, sobretudo pelo elevado nível cultural que havia nas imediações. O fato de ser administrado por padres-professores e exclusivo para o sexo masculino também contribuía para este interesse.

Entre 1939 a 1942, o diretor do Ginásio Salesiano, Antônio Agra, também executou a função de padre-professor. Durante a sua gestão administrativa, não sabemos se havia alguma diferenciação entre os bolsistas e os filhos da elite local no cotidiano escolar. As evidências da experiência não demonstram a divergência entre as classes sociais, porém salientam uma preocupação pela educação da juventude masculina. Há uma preocupação em “formar integralmente” os participantes do Ginásio Salesiano, preparando-a para a convivência com os outros e a manutenção dos dogmas religiosos.

Isso não significa dizer que todos tinham atos, atributos e valores semelhantes, pois, em qualquer contexto espaço-temporal, diferentes masculinidades são produzidas e reiteradas, em projetos de “ser homem”, coletivos e individuais. No Ginásio Salesiano não era diferente. As divergências existiam, por conta das idades e das funções executadas, isto é, padres-professores e jovens-alunos. Embora, todos tivessem tessituras semelhantes que eram ensinadas, por uns aos outros.

### **Tessituras das Masculinidades: Práticas e Discursos na Educação Salesiana**

Nas Constituições e Regulamentos da Congregação Salesiana, encontramos uma série de discursos acerca das práticas pedagógicas, que servem como guias para a subjetivação dos seus membros e do seu público, isto é, da juventude masculina. De acordo com este documento, Dom Bosco indicou para os seguidores um programa de vida, intitulado, *Da mihi animas, cetera tolle*, ou seja, Dai-me Almas e Ficaí com o Resto. Embora com este referencial, a educação salesiana também se direcionava para a modelação dos corpos de homens e meninos.

No Capítulo II, artigo 15 e 17, do referido documento, encontramos o discurso de que os membros da Congregação devem ser cordiais, prontos a dar o primeiro passo e a acolher sempre com bondade, respeito e paciência. Espera-se que eles não desanimem diante das dificuldades, acreditem nos recursos naturais e sobrenaturais do homem – embora não lhes

ignorem a fraqueza – não lamentem do tempo em que vivem e conservem tudo o que é bom, especialmente aquilo que agrada aos jovens.

Conforme as Constituições e Regulamentos, os seus membros não buscam penitências extraordinárias, mas aceitam as exigências diárias e as renúncias da vida apostólica: estão prontos a suportar o calor e o frio, a sede e a fome, as fadigas e o desprezo, sempre que se trata da glória de Deus e da salvação das almas. Tais atributos guiam a formação dos padres-professores e servem como exemplos para os jovens-alunos. Servem de estímulos para o processo de generificação continuada.

Os votos sacerdotais dos padres-professores são mencionados no Capítulo VI do referido documento. Chama-nos atenção o artigo 82. Nele, Dom Bosco afirma a importância da castidade. Segundo o documento, quem não conseguisse este feito, nas obras e nos pensamentos, não poderia participar da Congregação ou exercer suas funções, pois a presença do mesmo poderia se “tornar um perigo eminente para os outros e para os jovens”.

De acordo com o mesmo artigo, a castidade desenvolveria o sentido cristão das relações pessoais, favoreceria amizades verdadeiras e contribuiria para fazer da comunidade uma família. Em contrapartida, o clima fraterno ajudaria a viver na alegria o celibato por amor do Reino de Deus e a superar, sustentados pela compreensão e pelo afeto, os “momentos difíceis”. Conforme o artigo 84, tais religiosos inevitavelmente passariam “momentos de paz e momentos de prova”.

Institucionalmente, diz-se que todas as Instituições vinculadas a Congregação Salesiana, compartilham pareceres inspirados pelas indicações de Dom Bosco, independente do contexto espaço-temporal em que atuam. Tais pareceres são denominados de Sistema Preventivo. O mesmo tem por objetivo tornar conhecidas as prescrições e as regras de uma instituição, e depois vigiar de modo que os alunos estejam sempre sob os olhares atentos do diretor ou dos assistentes. Os responsáveis pelo bom funcionamento da instituição devem servir de guias, em todas as circunstâncias, dar conselhos e corrigir com bondade. O Sistema Preventivo consiste, pois, em “colocar os alunos na impossibilidade de cometerem faltas”<sup>23</sup>. Exclui, por isso, qualquer tipo de castigo violento e procura evitar até as punições leves.

---

<sup>23</sup>SALESIANOS DE DOM BOSCO. *Constituições e Regulamentos*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1985, p. 230.

Em Juazeiro do Norte, assim como em outras cidades brasileiras, os padres-professores eram vistos como exemplos para os jovens-alunos. A docência apresentava-se como uma missão a ser cumprida, para o engrandecimento da Igreja Católica. O Ginásio Salesiano compartilhava práticas e normatizações comuns com outros espaços educativos, tais como a criação de regras e condutas que regulavam os gestos dos seus participantes, os modos adequados de agir corporalmente, as falas e silêncios permitidos.

O currículo do Ginásio Salesiano vinha de encontro a estas postulações, objetivando aumentar o nível de conscientização histórica e moral dos jovens-alunos. Conforme os discursos festivos e as crônicas da casa, nesta época, a política do Estado Novo, comandado por Getúlio Vargas, direciona algumas práticas pedagógicas, articulando-se ao Sistema Preventivo.

O nacionalismo e os ideais de cidadania eram exaustivamente citados e a semana da pátria comemorada com animação. Os símbolos nacionais cultuados. As músicas e as poesias da região serviam para homenagear os grandes heróis brasileiros, assim como os desfiles escolares de sete de setembro e as peças teatrais. O Hino Nacional e o Hino da Independência eram cantados em festas do Estado e em feriados municipais.

Até então, o Ginásio Salesiano era composto por quatro séries. O curso de admissão ou o 4º ano primário tinha o intento de preparar os alunos que concluíam o 3º ano elementar para os Exames Oficiais de Admissão à Primeira Série Ginásial. Sendo realizado no começo do mês de dezembro. Neste período funcionava, brevemente, um curso gratuito para os novos candidatos provenientes de outras instituições. Todos eles, do sexo masculino, deveriam entregar a secretária da instituição os seguintes documentos: 1) Certidão do Registro Civil com firma reconhecida, 2) Atestado de saúde física e mental e 3) Atestado de vacina. Tais documentos demonstram uma preocupação com o corpo que seria educado.

Independente da condição financeira, os jovens alunos eram incentivados a obedecer ao regime vigente, às determinações dos superiores, os usos e tradições colegiais. Aqueles que não cumpriam as normatizações, na frequência, na aplicação aos estudos ou na observância disciplinar, eram admoestados e, não mudando a situação, convidados a se transferirem para outro estabelecimento.

O Regimento interno do Ginásio Salesiano, diz que o ensino proposto tinha o objetivo de “socorrer, beneficiar o próximo”, voltando à atuação para os jovens, “amparando-os nos anos mais perigosos, instruindo-a nas ciências e nas artes, e encaminhando-os a prática da Religião e da virtude”. De acordo com o referido documento, havia almoço e merenda a cada dia útil. Para conseguir estes benefícios, os jovens-alunos, sob nenhum pretexto, poderiam se eximir da piedade e cortesia. Eram incentivados a participar dos atos públicos, religiosos e civis. Comparecer as festas colegiais e frequentar as missas aos Domingos e dias santos, além de usar o uniforme de acordo com a ocasião.

Nos primeiros anos, a referida instituição mantinha convênio com a Inspeção Seccional de Fortaleza, por isso competia ao diretor zelar pelo perfeito cumprimento das leis e regulamentos, assegurar a ordem e a eficiência escolar, além de impor regras e disciplinas, sem desrespeitar as políticas vigentes. Criar laços com as famílias dos educandos e atuar no Oratório.

Em relação à disciplina interna, o Regimento vigente comenta que todos os dias, antes de se iniciar o trabalho escolar, o diretor do Ginásio ou seu representante teria a função de expressar algumas palavras afetuosas em público, durante dois ou três minutos, dando alguns avisos ou conselhos acerca de coisas que se deviam fazer ou evitar. Até hoje esta tradição se mantém. Tais pronunciamentos são vistos como “a chave da moralidade, do bom andamento e do bom êxito da educação”.

O Regimento interno do Ginásio Salesiano ressalta que os jovens-alunos possuíam alguns deveres, tais como respeitar e amar os companheiros como irmãos e procurar estimular uns aos outros com o bom exemplo; usar o uniforme para aulas comuns e para as sessões de Educação Física e o uniforme de gala nas comemorações cívicas; conduzir a caderneta escolar quando fossem para o Ginásio; procurar elevar e honrar sempre o nome da Instituição; prezar muito o asseio. Entre as proibições estavam: negociar com os colegas; jogar ou usar bebidas alcoólicas no Estabelecimento ou em sua circunvizinhança; fumar em todo e qualquer tempo espaço; praticar, dentro ou fora do Estabelecimento, ato ofensivo à moral e aos bons costumes. Diante disso, percebe-se novamente uma preocupação com o corpo que seria educado.

Durante a pesquisa, tivemos acesso a um álbum de fotografias que revelam indícios da configuração material do Ginásio Salesiano. Notamos a existência de uma arquitetura nos moldes europeus, onde as salas eram separadas por turmas, de faixas etárias distintas. Havia um grande pátio de recreação onde os jovens alunos se sociabilizavam e dividiam-se por “grupos de convivência”, além de estátuas e imagens de santos nas dependências institucionais. Essa configuração do Ginásio Salesiano demonstra a utilização de vários símbolos e códigos culturais, a fim de demarcar o que cada um podia ou não fazer. Delimitava espaços e gestava modelos a serem seguidos (tais como, o Padre Cícero, Dom Bosco e os próprios Salesianos).

As fontes históricas assinaladas demonstram que o gênero masculino era visto como natural, embora o corpo fosse educado a partir de constantes reiteraões. No Ginásio Salesiano ensinava-se a olhar a si mesmo e o outro, a ouvir e calar nos momentos oportunos. A preferir, moldar-se, mudar para a boa execução das normatizaões impostas. Os projetos de “ser homem” expressavam, em vários sentidos, ideais, fantasias e desejos muito difundidos<sup>24</sup>.

Se por um lado, notamos evidências das normatizaões pedagógicas e seus efeitos sobre as inter-relaões de gênero, por outro percebemos que o gênero masculino apresentava-se como uma norma oculta, mas vibrante, ao mesmo tempo em que estava a serviço de outras formas de regulaão, tais como a sexualidade casta e a heterossexualidade.

Sabemos que o cotidiano do Ginásio Salesiano pode ter sido outro e as experiências múltiplas, visto que os materiais disponíveis no arquivo escolar apenas apresentam vestígios do passado, fragmentos discursivos. Apesar disso, os mesmos demonstram que a educaão salesiana em Juazeiro do Norte, tentou reiterar tipos específicos de masculinidades, conforme as normatizaões pedagógicas, todavia ocultando a possibilidade de perceber o próprio gênero como uma norma reguladora.

As masculinidades praticadas pelos padres-professores e jovens-alunos, se mantinham entre uma suposta “natureza humana” e a constante reiteraão do que “fazer” para “ser”. Percebemos que a norma – de gênero e imiscuídas na pedagogia – não era uma medida e um meio de produzir um padrão comum. Tornar-se um exemplo de sua execuão

---

<sup>24</sup>CONNELL, Robert W; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade Hegemônica: repensando o conceito. In: *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 1, n.21, p. 258, jan/abr. 2013.

não era o mesmo que esgotar a norma completamente, mas tornar-se exemplo de uma abstração do senso comum, pois o gênero e as normatizações pedagógicas somente persistiam enquanto tais com o auxílio atualizado da prática social e reidealizados durante e ao longo dos rituais cotidianos da vida corporal<sup>25</sup>.

### **Considerações Finais**

Antes da construção do Ginásio Salesiano, havia uma preocupação em “formar integralmente” a juventude masculina de Juazeiro do Norte, bem como direcioná-la e preservá-la, conforme os preceitos católicos cristãos. Desejado com entusiasmo pelo Padre Cícero e a sociedade local, a referida instituição transformou-se em *locus* de subjetivação de corpos e almas.

De 1939 a 1942, a educação salesiana, pensada para ser executada dentro e fora do Ginásio, reiterava processos de generificação heterogêneos, articulados a sexualidade casta e a heterossexualidade, as idades e a conjuntura sociocultural vigente. O contato com outros sujeitos do mesmo sexo e funções distintas direcionavam atos, valores e atributos. Aprendia-se a “ser homem”, a partir do “fazer”. Do olhar e imitar. Da aceitação das normas.

Os padres-professores e os jovens-alunos mantinham constantes trocas de vivências, legitimadas pelos discursos de uma masculinidade natural, responsável pela regulação da sociedade. Todavia, as evidências da experiência demonstram que os padres-professores tinham na castidade um exemplo de sacralidade, enquanto naturalizavam, ou se quer falavam sobre os sexos e as sexualidades dos jovens-alunos. O silêncio educava.

No Ginásio Salesiano coexistiu uma cultura social da aceitação, bem como movimentos de resistência, pois se não existia estes movimentos os regimentos não teriam sentido de existir. Demarcava-se para prevenir, mas a prevenção não surge do nada. Há uma razão para ter. O cumprimento das normatizações pedagógicas reiterava masculinidades hegemônicas, isto é, condizentes com o que era esperado. Em contrapartida, a presença das mesmas advoga que talvez alguns sujeitos subvertiam as ordens impostas.

Tais entendimentos sobre as heterogenias e homogenias das masculinidades só foram possíveis a partir da desconstrução analítica das fontes históricas, isto é, das evidências da

---

<sup>25</sup>BUTLER, Judith. Regulações de Gênero. In: *Cadernos Pagu*, São Paulo, v.1, n.42, p. 254, jan/jun. 2014.

experiência e suas problematizações. A partir delas compreendemos algumas mudanças na organização social das relações entre os sujeitos genericados, além de refletir sobre as regulações de gênero de outrora. Em suma, notamos que as masculinidades, no Ginásio Salesiano, não eram construídas em dicotomias com as feminilidades, mas, sobretudo, em inter-relações com outras masculinidades presentes no espaço educativo, num processo complexo e de fatores múltiplos.